

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2020**  
(Do Sr. FAUSTO PINATO)

*Requer informações ao Ministro de Estado da Economia, no sentido de esclarecer quanto ao fechamento pela Petrobrás da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenada (Ansa) no Paraná.*

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex.<sup>a</sup>, com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro de Estado da Economia, no sentido de esclarecer a esta Casa quanto ao fechamento, pela Petrobras, da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados (Ansa), no Paraná, e seus impactos sociais e econômicos, esclarecendo, notadamente:

- como o Ministério da Economia pretende enfrentar o problema da dependência do Brasil na importação de fertilizantes, considerando que a economia brasileira está fortemente calcada no agronegócio e tanto a agricultura quanto a pecuária dependem do uso da ureia;
- se não seria recomendável, estrategicamente, manter a produção nacional de ureia para evitar que o País fique totalmente dependente de importações;
- se, em último caso, não seria mais vantajoso para a Petrobrás alienar as ações da empresa ainda em funcionamento, em lugar de encerrar as atividades desta.

A Petrobras foi criada visando resguardar a soberania nacional, não só na área dos combustíveis, mas onde puder atuar. Em 2013, nas falas da então Presidente da Companhia, podia-se notar esse objetivo amplo. A FAFEN-PR foi reintegrada ao sistema Petrobras no intuito de diminuirmos a dependência do mercado externo em relação a fertilizantes. Com a hibernação das fábricas, caminhamos para dependência de 100%.

Em 2015, apesar de a capacidade instalada de ureia no Brasil à época ser superior a 1,8 mil toneladas, a oferta nacional não foi suficiente para atender a demanda total: o consumo brasileiro de ureia, em 2015, foi de 4.127 mil toneladas e a importação respondeu por 75,4% da oferta total. Como o Ministério da Economia pretende enfrentar o dilema da dependência do Brasil na importação desse produto, considerando que a economia brasileira está fortemente calcada no agronegócio e tanto a agricultura quanto a pecuária dependem do uso da ureia?

No dia 30 de dezembro de 2015, o gerente geral da Fábrica de Fertilizantes do Paraná, Edmir Bitencourt, reuniu a força de trabalho no auditório para fazer a apresentação dos resultados daquele ano, oportunidade em que destacou que a Fafen-PR deu um lucro líquido operacional de R\$ 62 milhões para a companhia naquele exercício. “Isso é motivo de orgulho para nós, pois somos a fábrica de fertilizantes que gerou maior lucro para a Petrobras no período”, afirmou.

Em 2017, o Brasil importou cerca de 28,6 milhões de toneladas de fertilizantes intermediários. Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o volume totalizou cerca de US\$ 7,33 bilhões. A tonelagem importada de fertilizantes no ano passado superou em 20,1% o total de 2016, enquanto o valor total das internalizações cresceu 22,1% no período. Diante desse cenário, é importante saber se há consenso entre a Pasta e os demais ministérios sobre a importância dos fertilizantes na recuperação da grave crise econômica que o Brasil enfrenta, considerando o protagonismo do agronegócio na oferta de alimentos e fibras a baixos preços no mercado interno e o seu peso decisivo nas exportações, para garantir saldo positivo na balança comercial.

Nos últimos sete anos, isto é, de 2011 a 2017, as importações de produtos para a fabricação de adubos cresceram em média 4,7% por ano. Faz-se necessário esclarecer qual é o planejamento da pasta para suprir a demanda de ureia - tanto como componente de fertilizantes destinados à produção agrícola, como suplemento alimentar de ruminantes - considerando o incremento da produção agrícola e pecuária nas últimas safras e a tendência de crescimento nas próximas.

A ureia figurou como o segundo adubo intermediário mais importado em 2017. Cerca de 5,42 milhões de toneladas do produto foram adquiridas no acumulado de 2017, o que representou um aumento de 37,1% em relação às 3,96 milhões de toneladas internalizadas em 2016. O forte aumento das compras externas de ureia ocorreu por conta do maior investimento na safrinha de milho de 2017 e de cortes de produção nas unidades da Petrobrás, que reduziram em mais de 40% a produção doméstica. Diante desse cenário, indagamos se não seria estratégico manter a produção nacional de ureia para que o País não fique totalmente dependente das importações.

A Araucária Nitrogenados - Fafen-PR iniciou suas atividades em 1982, com foco na produção de fertilizantes nitrogenados. Os principais produtos da fábrica são amônia, ureia e gás carbônico, entre outros. O abastecimento do mercado de ureia fertilizante, com o encerramento das atividades das fábricas da Petrobras, passará a ser feito exclusivamente por importação.

O Brasil, que já depende em parte da importação da ureia para atender à sua demanda, passará a ficar totalmente dependente da importação do produto, o que coloca em grave risco estratégico a sua produção agrícola e pecuária.

Apesar do planejamento estratégico da Petrobras apontar na direção da “hibernação”, há inúmeros setores do agronegócio que dependem da adoção de estratégia contrária: manter as plantas industriais em pleno funcionamento e investir para o aumento de sua produção, para diminuir a dependência do País das importações dos produtos essenciais para a produção de fertilizantes e de suplementos para os ruminantes, considerando que o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de commodities, possui o

maior rebanho do mundo e, diante da crise atual, é preciso antes de mais nada, garantir à população baixo preço dos alimentos no mercado interno, por uma questão de segurança alimentar.

O papel de estatais não é apenas lucro. A premissa do Estado é: distribuir renda e deixar um legado. Trocando em miúdos, ao se contratar funcionários, distribui-se renda. Esses, com seu trabalho, constroem o legado para a sociedade. Nesse caso, o legado é a produção de fertilizantes, que deve abastecer o mercado interno com o melhor preço possível, ajudando a subsidiar a agricultura no País, a qual também vai gerar emprego e distribuir renda. E assim por diante... Em um momento de crise como esse, com mais de 12 milhões pessoas em busca de emprego, colocar mil trabalhadores na rua é inadmissível.

Por fim, cumpre ressaltar que o Supremo Tribunal Federal, embora em um primeiro momento tenha impedido a alienação de empresas controladas por estatais sem autorização legislativa e licitação, acabou decidindo pela possibilidade jurídica da privatização. Nesse contexto, afigura-se provável que a privatização da fábrica em funcionamento resultaria mais vantajosa para a Petrobrás, que, ao fechá-la, gera prejuízo para o patrimônio público.

Por todo o exposto, impõe-se esclarecer se os aspectos estratégicos, sociais e econômicos foram levados em consideração ao se decidir pelo fechamento, pela Petrobras, da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados (Ansa), no Paraná.

Sala das Sessões, em        de        de 2020.

Deputado FAUSTO PINATO